

# Alfabetização Para Todos

---

Estratégias pedagógicas  
para apoiar estudantes  
com deficiência intelectual

AUTORAS

**Samanta Jander Chimene Brill**  
**Andreia Nakamura Bondezan**

UNESPAR - 2024



**UNESPAR**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,**  
**EXTENSÃO E CULTURA**  
**BIBLIOTECA**  
**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

**AUTORAS**

**SAMANTA JANDER CHIMENE BRILL**  
**DRA. ANDREIA NAKAMURA BONDEZAN**

**UNESPAR - 2024**



B857a

Brill, Samanta Jander Chimene

Alfabetização para todos: estratégias pedagógicas para apoiar estudantes com deficiência intelectual / Samanta Jander Chimene Brill; Andreia Nakamura Bondezan – Paranaguá: Unespar, 2024.

44 f.; il.

Recurso Educacional (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional – Área de Concentração: Educação Inclusiva) – Universidade Estadual do Paraná.

ISBN: 978-65-86807-74-5

1. Alfabetização. 2. Deficiência intelectual. 3. Educação Inclusiva. 4. Formação de professores. I. Bondezan, Andreia Nakamura. II. Universidade Estadual do Paraná. IV. Título. V. Estratégias inclusivas para alfabetização de crianças com deficiência intelectual.

CDD 372.41  
23. ed.

Ficha catalográfica elaborada por Leociléa Aparecida Vieira – CRB 9/1174.

# Apresentação

A alfabetização é um marco fundamental no desenvolvimento educacional de todas as crianças, incluindo aquelas com deficiência intelectual. No entanto, a falta de estudos e pesquisas aprofundadas sobre o tema revela uma lacuna significativa no conhecimento dos professores.

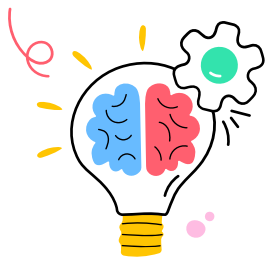
Andreia Nakamura Bondezan e Samanta Jander Chimene Brill, com base nas suas experiências na educação inclusiva e em uma pesquisa realizada durante o Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI), elaboraram este e-book para auxiliar os professores do ensino fundamental nesse desafio.

A obra apresenta um conjunto de estratégias e ferramentas pedagógicas, resultado de uma investigação minuciosa sobre as necessidades específicas de crianças com deficiência intelectual. Nosso objetivo é contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas, que promovam o desenvolvimento integral desses alunos.

*Boa leitura!*

# Introdução

Neste e-book, oferecemos discussões importantes para professores do Ensino Regular que trabalham nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com um enfoque especial no terceiro ano, o objetivo é apoiar estudantes que enfrentam desafios na aprendizagem devido à deficiência intelectual (DI). O contexto de ensino abordado é a sala de aula inclusiva, onde a diversidade de necessidades individuais é uma realidade.



**O material promove a ideia de que a educação inclusiva é um direito de todos os estudantes de aprenderem e serem valorizados.**

# Orientação para leitura

Este e-book é interativo e para aproveitar todo o material você deve clicar nos links que encontrará durante a leitura. O ícone abaixo, indica links clicáveis que o direcionarão para sites, jogos e drives com materiais pedagógicos e leituras que podem ser utilizadas em sala de aula.



Este e-book contém QR codes que, ao serem escaneados, direcionam para jogos digitais online e para um site com diversos recursos pedagógicos e sequências didáticas para serem utilizados em sala de aula.



# Sumário

7

**Inclusão escolar**

8

**Entendendo a deficiência intelectual**

12

**Alfabetização e letramento**

13

**Estratégias pedagógicas para alfabetização**

42

**Referências**

# Capítulo 1

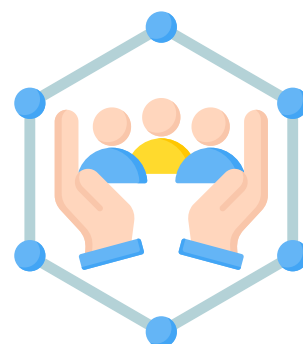
## Inclusão escolar

A educação inclusiva é um compromisso global de proporcionar oportunidades educacionais a todas as crianças, independentemente de suas potencialidades ou limitações. A atenção dada a crianças com deficiência intelectual (DI) é uma área da educação inclusiva. Para compreender melhor como apoiar esses alunos em sala de aula, é fundamental começar com uma base sólida de conhecimento sobre o que é a DI e como ela é definida nos padrões internacionais (Brasil, 1997).

A inclusão se baseia na valorização das habilidades individuais e na promoção do acesso à educação. A educação inclusiva é um processo contínuo que requer esforços e investimentos para estabelecer uma sociedade mais equitativa e acessível a todos (Silva; Pedro; Jesus, 2017).

É essencial que a educação inclusiva adote uma abordagem interativa e integral, focando na oferta de uma educação de qualidade, que atende efetivamente a diversidade de estudantes, independentemente de deficiências ou outras condições desafiadoras, garantindo que todos tenham oportunidades de desenvolver suas funções psicológicas superiores, onde todos aprendam conteúdos científicos e sejam capazes de aplicá-lo em seu cotidiano (Vigotski, 2010). Isso se fundamenta na perspectiva social que reconhece que as capacidades ou as oportunidades de desenvolvimento pessoal não estão apenas ligadas ao indivíduo, mas são fortemente influenciadas pelo ambiente social que o cerca.

No próximo capítulo, abordaremos os conceitos essenciais relacionados à DI. As características comuns dos estudantes com DI e como essa condição pode afetar seu processo de aprendizado.



# Capítulo 2

## Entendendo a Deficiência Intelectual

### O que é Deficiência Intelectual?

A DI é caracterizada, segundo DSM-V (2015) por déficits em capacidades mentais, como raciocínio, solução de problemas, planejamento, pensamento abstrato, juízo, e aprendizagem. Esses déficits resultam em prejuízos no funcionamento adaptativo, afetando a independência pessoal e a responsabilidade social, impactando áreas como comunicação, participação social e desempenho acadêmico ou profissional.

Para ser diagnosticada, três critérios devem ser preenchidos:

- Déficits intelectuais: Confirmados por avaliação clínica e testes de inteligência.
- Déficits adaptativos: Dificuldades em alcançar padrões de independência e responsabilidade social sem suporte contínuo.
- Início durante o desenvolvimento: Os déficits surgem no período de desenvolvimento.

Segundo a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) de 2015, Artigo 2º, uma pessoa com deficiência é aquela com impedimentos de longo prazo que, ao interagir com barreiras, dificultam sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com os demais (Brasil, 2008).



O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM-5), da Associação Americana de Psiquiatria, define critérios específicos para o diagnóstico da DI, focando em dois principais aspectos:

1. Funcionamento Intelectual: Este domínio abrange a capacidade de aprendizado, solução de problemas e raciocínio. Além dessas habilidades cognitivas, a avaliação também considera a adaptação social e a aprendizagem acadêmica.
2. Comportamento Adaptativo: Refere-se à capacidade de uma pessoa de se adaptar ao seu ambiente, incluindo práticas como autocuidado, comunicação e interação social. Limitações significativas nesse comportamento são essenciais para o diagnóstico de DI. Indivíduos com deficiência intelectual podem ter dificuldades em áreas como atenção, concentração, compreensão, memória (visual e auditiva) e raciocínio.

## Gravidade da DI

O DSM-5 categoriza a DI em três níveis de gravidade: leve, moderada e grave/profunda. A gravidade é determinada com base no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo do indivíduo.



## Por que é importante entender a DI de acordo com o DSM-5?

Compreender os critérios do DSM-5 para DI é essencial para educadores, pois ajuda a identificar alunos que podem necessitar de apoio adicional na sala de aula. Além disso, ele ajuda a criar planos de ensino individualizados que atendam às necessidades específicas de cada aluno com DI.

## Educação inclusiva e apoio à DI:

A educação inclusiva se concentra em fornecer a todos os alunos um ambiente de aprendizado que atenda às suas necessidades individuais. Isso significa que, para alunos com DI, os educadores devem considerar não apenas suas limitações, mas principalmente suas habilidades e potencialidades. É crucial criar e utilizar estratégias pedagógicas que promovam o sucesso de todos os alunos.

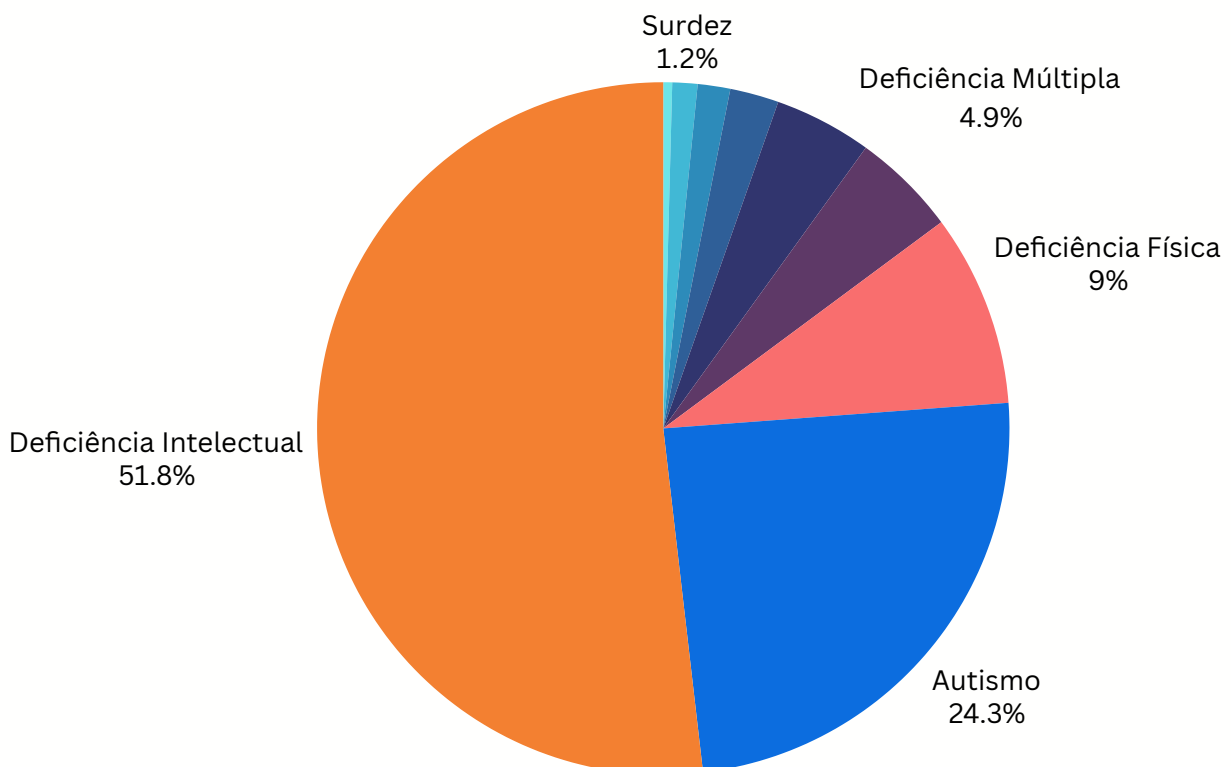


FONTE: Canva

A DI afeta entre 1% a 3% da população global, com maior incidência no sexo masculino (Brasil, 2020). No Brasil, o IBGE (2022) identificou aproximadamente 2,6 milhões de pessoas com DI, representando 1,4% da população. Mais de 900.000 estudantes com DI estão matriculados na rede regular de ensino, e as matrículas no Atendimento Educacional Especializado (AEE) aumentaram 136,50% (Rebelo, 2016). A DI é a categoria com o maior número de matrículas, seguida por autismo, deficiência física, baixa visão, auditiva, surdez e cegueira. Esses dados reforçam a necessidade de uma abordagem eficaz para a inclusão de pessoas com DI no contexto educacional.

O gráfico abaixo, com dados do censo do IBGE de 2022, mostra a porcentagem de alunos com deficiência matriculados na rede regular de ensino. Este dado é fundamental para entender a evolução da inclusão escolar e o impacto das políticas educacionais

**Gráfico - Representação gráfica Matrícula na educação especial por tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação - Brasil 2022.**



Fonte: Brasil (2023)

# Capítulo 3

## Alfabetização e Letramento

O conceito de alfabetização, que tradicionalmente se concentrava na aquisição do código da língua escrita e no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, evoluiu ao longo do tempo (Soares, 2012). Segundo Soares (2020), alfabetização é o processo de apropriação da escrita como uma tecnologia, envolvendo as técnicas, procedimentos e habilidades necessárias para dominar o sistema de representação alfabética. Esse processo exige o desenvolvimento tanto de habilidades cognitivas quanto linguísticas.

O letramento vai além da decodificação de letras e palavras, abrangendo o uso prático dessas habilidades em contextos sociais. Ser letrado significa não apenas saber ler e escrever, mas também ser capaz de participar ativamente das práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita. Portanto, o letramento é uma perspectiva mais ampla que considera a aplicação efetiva das habilidades de leitura e escrita nas diferentes esferas da vida cotidiana e nas interações sociais (Soares, 2020).

Esse entendimento integrado de alfabetização e letramento é essencial para os professores alfabetizadores, pois reforça a importância de desenvolver tanto as habilidades técnicas quanto a capacidade de utilizar essas habilidades de forma significativa no contexto social.

No próximo capítulo, apresentamos estratégias pedagógicas que podem ser aplicadas no processo de alfabetização de estudantes com DI. Incluindo o uso de materiais visuais, jogos e atividades práticas.

# Capítulo 4

## Estratégias pedagógicas para a alfabetização

### Estratégias para alfabetização em sala de aula

Incluir todos os alunos nas atividades escolares.

Promover a interação e a colaboração entre os estudantes.

1. Durante a leitura, seguir o texto com o dedo para mostrar a direção da escrita.
2. Relacionar palavras do texto com os desenhos correspondentes.
3. Comparar palavras em duas listas para identificar as iguais.
4. Dividir oralmente as palavras em sílabas para desenvolver a consciência fonológica.
5. Comparar o tamanho das palavras de acordo com o número de sílabas.
6. Identificar palavras com sílabas iniciais iguais e palavras que rimam.
7. Introduzir a consciência fonêmica ao comparar palavras que se diferenciam por um fonema.
8. Promover a escrita espontânea.



## Práticas de escrita

Entregar o primeiro nome da criança escrito em uma ficha com letras maiúsculas de imprensa para que o estudante possa primeiro fazer a leitura passando o dedo contornando as letras, essa ficha deve permanecer com o aluno durante as aulas para que ele possa se habituar a escrever seu nome em atividades copiando da ficha.

Ao trabalhar com cantigas, parlendas e quadrinhas registrar na lousa ou em papel alguns versos, uma palavra por vez, pronunciando as palavras para que as crianças se apropriem do conceito de que as palavras faladas são representadas por letras na escrita.

Manter na sala de aula, um quadro para fixar fichas com palavras acompanhadas de imagens que estejam relacionadas com textos trabalhados durante as aulas.

Utilizar o alfabeto móvel para que as crianças organizem as letras e formem palavras de acordo com as fichas de nome e as fichas com palavras. Por exemplo, as crianças podem escolher as letras do seu próprio nome usando o alfabeto móvel e, em seguida, formar outras palavras com as fichas disponíveis.

Clicando no link abaixo você encontrará sugestões para utilizar o alfabeto móvel com crianças com deficiência.



## Explorando sílabas

Organizar os estudantes em roda no pátio da escola, em um lugar amplo. Questionar as crianças se conhecem a cantiga, onde já ouviram, quem geralmente canta cantiga, se conhecem outras cantigas. Proporcionar um momento para as crianças falarem o que sabem a respeito de cantigas e cantarem livremente fazendo gestos e coreografias.

Dialogar com a turma a respeito de uma cantiga que trata de um animal que geralmente as pessoas têm medo ou aflição. É um inseto, em geral de cor marrom, algumas possuem asas. Deixar que as crianças indiquem o animal. Conversar com a turma a respeito de quem já viu esse animal, onde viu, se tem medo ou não, que sente quando encontra uma barata. Na sequência, apresentar aos alunos a letra impressa da cantiga. Ler o texto com eles correndo o dedo ao longo das linhas, evidenciando assim a direção da escrita. O texto deve estar escrito em letra de imprensa maiúscula.






A BARATA DIZ QUE TEM  
A BARATA DIZ QUE TEM SETE SAIAS DE FILÓ  
É MENTIRA DA BARATA, ELA TEM É UMA SÓ  
AH RA RA, RO RO RÓ, ELA TEM É UMA SÓ!  
A BARATA DIZ QUE TEM UM SAPATO DE VELUDO  
É MENTIRA DA BARATA, O PÉ DELA É PELUDO  
AH RA RA, RU RU RU, O PÉ DELA É PELUDO!  
A BARATA DIZ QUE TEM UMA CAMA DE MARFIM  
É MENTIRA DA BARATA, ELA TEM É DE CAPIM  
AH RA RA, RIM RIM RIM, ELA TEM É DE CAPIM  
A BARATA DIZ QUE TEM UM ANEL DE FORMATURA  
É MENTIRA DA BARATA, ELA TEM É CASCA DURA  
AH RA RA , RU RU RU, ELA TEM É CASCA DURA  
A BARATA DIZ QUE VAI VIAJAR DE AVIÃO  
É MENTIRA DA BARATA ELA VAI DE CAMINHÃO  
AH RA RA , RU RU RU, ELA VAI DE CAMINHÃO

Levar os estudantes a prestar atenção ao som das palavras. Para isso faça pausas pontuais durante a leitura do texto. Após a leitura do texto, cantar a cantiga com a turma.


## Atividades orais

### Consciência fonológica

Utilizando o título da cantiga como exemplo, peça para os estudantes repetir o título da cantiga e a cada palavra dita por eles devem bater uma palma.

A barata diz que tem  
    

Questionar quantas palavras tem o título da cantiga. Na sequência propor que batam palma novamente, desta vez, uma para cada sílaba dita.

A barata diz que tem  
     

Comparar com a turma se tem mais palavras ou mais sílabas, comparar o tamanho das palavras de acordo com o número de sílabas, por exemplo, questionando qual foi a palavra que eles mais bateram palma ao proferir, pedir que repitam apenas a palavra 'barata' e 'tem' para comparar qual é maior ou tem mais sílabas.

Repetir a atividade oral com outros versos da cantiga, um a um. Este tipo de atividade auxilia no desenvolvimento da consciência fonológica das crianças.

Variação: além de bater palma para cada sílaba, pode propor às crianças que ergam um dedo para cada sílaba, batam o pé no chão, estale o dedo, dê um passo para cada sílaba proferida.

Apresentar fichas com figuras relacionadas com palavras retiradas da cantiga. Entregue uma ficha para cada criança.



BARATA; SAPATO; CAMA; ANEL; AVIÃO; PÉ; FORMATURA.

Peça que dois estudantes se posicionem lado a lado. As crianças pronunciam oralmente a palavra que dá nome a figura e caminha um passo para cada sílaba proferida, comparem quantos passos deram, qual criança caminhou mais ou menos. Desta forma as crianças comparam as palavras e identifica qual das duas é a maior e qual é a menor. Promova uma discussão sobre as descobertas das crianças. Finalize a atividade ressaltando a relevância dos sons das palavras e como isso pode contribuir para a compreensão da leitura e escrita.

## **Trabalhando com rimas**

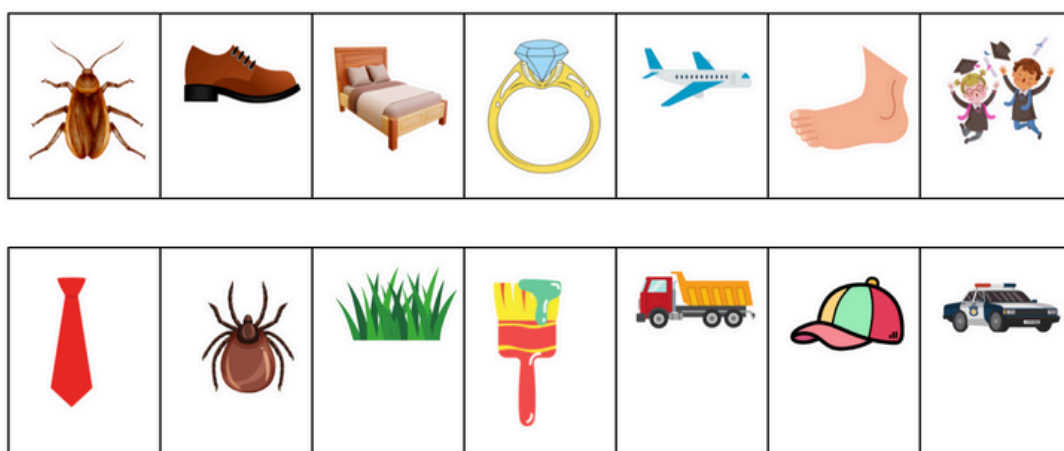
Distribua cartões com figuras na mesa ou no chão com a imagem virada para cima. Coloque uma pilha de cartões com imagens que rimam ao lado das figuras. Escolha um jogador para começar o jogo.

O jogador vira um cartão e o coloca à vista de todos. Peça que diga em voz alta a palavra que nomeia a figura. Em seguida, ele deve escolher a figura que rima com a figura de sua carta.

O professor confirma se a imagem escolhida corresponde à rima. Se estiver correto, o jogador mantém os dois cartões. Se estiver incorreto, os cartões são devolvidos ao seu lugar original.



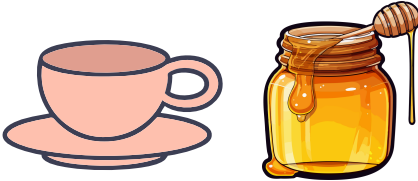

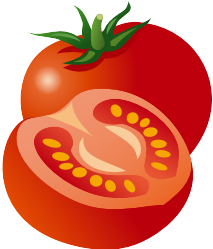



O próximo jogador continua o jogo, virando um novo cartão. Os jogadores podem acumular pontos mantendo os pares corretos de cartões. No final do jogo, o jogador com mais pares corretos é o vencedor.

Ao final do jogo, o professor apresenta as fichas com as imagens para as crianças dialogando com a turma a respeito das rimas, caso a criança não tenha compreendido o professor deve incentivá-la a falar em voz alta as palavras que nomeiam as figuras, registrar na lousa as palavras em duas listas para comparar as letras e os sons finais.



# RIMAS

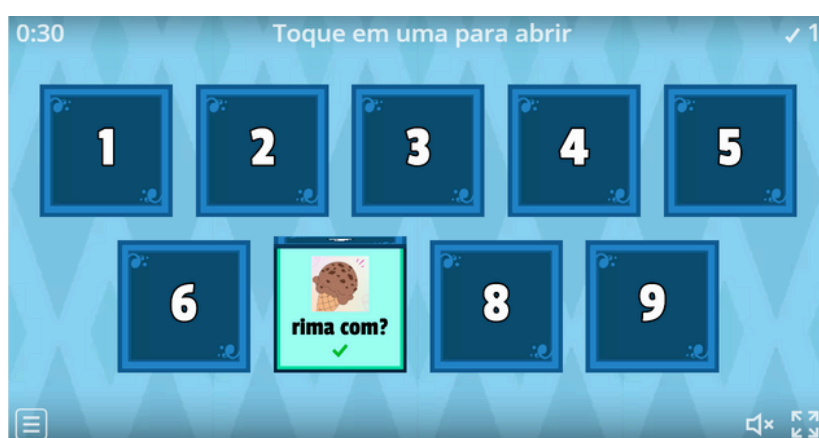
MARQUE A IMAGEM QUE RIMA COM:

# RIMAS

## JOGO COM RIMAS

O jogo é composto por cartas numeradas de 1 a 9, ao clicar sobre as cartas aparecerá uma figura e a pergunta 'rima com?' Logo em seguida surgirão três opções com figuras e apenas uma delas é a opção correta de rima.



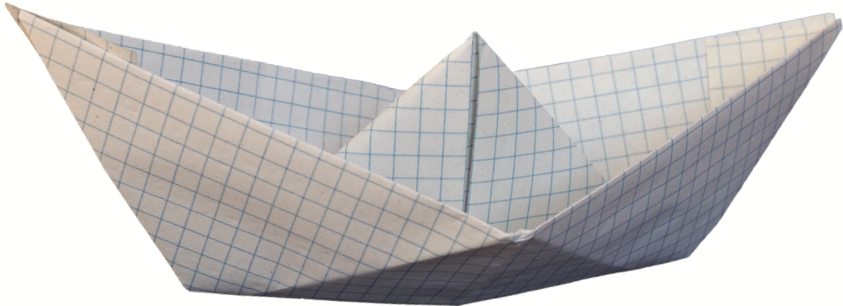
## **Trabalhando com aliteração**










Brincadeira do barquinho “Lá vai o meu barquinho”, vamos colocar no barquinho palavras que começam com a sílaba LA. Utilizar um barquinho de papel, feito com dobradura. Sentar as crianças em roda, cada criança diz uma palavra que inicia com a sílaba LA.

Variação: Apresente fichas com desenhos e escrita para a criança identificar qual palavra inicia com a sílaba solicitada. Após realizar a atividade oral, trabalhe com a atividade de registro. Mostre as imagens e oriente o estudante a fazer a leitura das imagens e circular quais começam com 'LA'.

Exemplo

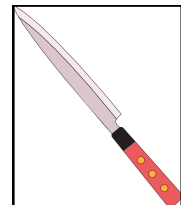
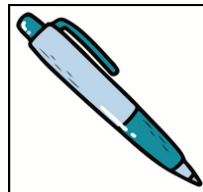
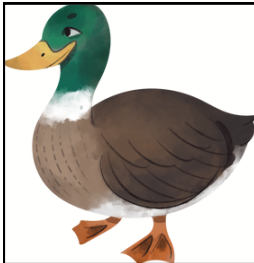
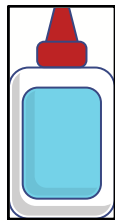
**VAMOS COLOCAR NO BARQUINHO PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A SÍLABA LA**



 LARANJA	 BALEIA	 LEÃO	 PANELA	 LÁPIS
 LAGO	 LIVRO	 LAÇO	 BALA	 LABIRINTO

 **Trabalhando com aliteração**

MARCAR A FIGURA CUJO NOME COMEÇA COM A MESMA SÍLABA DA IMAGEM EM DESTAQUE



## Leitura de frases

Segmentar frases em palavras, a partir dos textos já trabalhados em sala de aula, portanto, de conhecimento do aluno, letras de cantigas, parlendas.

Os alunos são orientados a ouvir a cantiga, em seguida, identificar e segmentar as palavras individualmente. O professor conduz a atividade da seguinte forma:

Cantar com a turma a cantiga "A galinha do vizinho".

Pedir aos alunos para identificar e segmentar as palavras da cantiga, destacando uma frase de cada vez.

Para cada frase, os alunos podem repetir em voz alta e segmentar as palavras, batendo palmas, erguendo um dedo para cada palavra ou fazendo uma pausa entre cada palavra.

Após segmentar as palavras, os alunos podem praticar a contagem do número de palavras em cada frase.

Parlenda "A galinha do vizinho"

A galinha do vizinho



Bota ovo amarelinho.



Bota um, bota dois, bota três,



Bota quatro, bota cinco, bota seis,



Bota sete, bota oito, bota nove,



Bota dez!



### Atividade com frases

Os estudantes serão organizados em duplas produtivas. Cada dupla receberá uma folha contendo frases escritas e uma série de figuras correspondentes. A instrução será para os estudantes lerem cuidadosamente cada frase e identificarem a figura que melhor representa o conteúdo da frase. Eles serão encorajados a discutir entre si para chegar a um consenso sobre qual figura corresponde a cada frase. Depois de identificarem as figuras, as duplas serão solicitadas a justificar suas escolhas, explicando como a figura se relaciona com a frase. As respostas de cada dupla serão discutidas em conjunto com a turma, destacando as conexões entre as frases e as figuras. Os estudantes serão estimulados a refletirem sobre o significado das frases e a fazerem associações entre a linguagem escrita e as representações visuais.


## LEIA E CIRCULE

LEIA AS FRASES E CIRCULE A IMAGEM CORRETA.

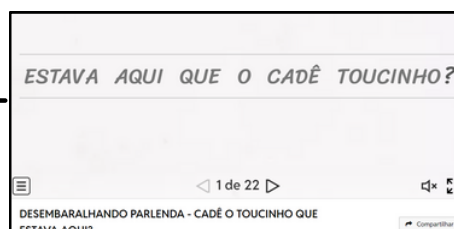
VEJO UMA GRAVATA 	VEJO UMA BARATA 
VEJO UM ANEL 	VEJO UM AVIÃO 
VEJO UMA SAIA 	VEJO UM SAPATO 
VEJO UMA CAMA 	VEJO UM CAPIM 

Explorar a leitura da parlenda “Cadê o toucinho que estava aqui”, apresentar o gênero textual, escrever o texto em papel ou na lousa, explorar as características do texto, inferir informações explícitas e implícitas. Organizar a turma em grupos, fazer a leitura em voz alta oportunizando um momento para os estudantes lerem em voz alta cada verso e memorizar. Manter o texto fixado na parede da sala.

CADÊ O TOUCINHO QUE ESTAVA AQUI?  
CADÊ O TOUCINHO QUE ESTAVA AQUI?  
O GATO COMEU.  
CADÊ O GATO?  
FOI PRO MATO.  
CADÊ O MATO?  
PEGOU FOGO.  
CADÊ A ÁGUA?  
O BOI BEBEU.  
CADÊ O BOI?  
FOI AMASSAR O TRIGO.  
CADÊ O TRIGO?  
A GALINHA ESPALHOU.  
CADÊ A GALINHA?  
FOI BOTAR OVO.  
CADÊ O OVO?  
O PADRE COMEU.  
CADÊ O PADRE?  
ESTÁ NO ALTAR.  
CADÊ O ALTAR?  
ESTÁ NA IGREJA.  
CADÊ A IGREJA?  
FICA POR AQUI, POR AQUI, POR AQUI!

 Atividade utilizando recursos tecnológicos. A atividade consiste em organizar os versos da parlenda.

 Wordwall



 **Atividade de leitura de palavras a partir do texto**

ESCOLHA A FICHA ONDE ESTÁ O NOME DA FIGURA



**MATO**

**GATO**

**RATO**



**MATO**

**GATO**

**RATO**



**BOLA**

**MOLA**

**COLA**

## **Leitura de texto**

Leitura de deleite

No link abaixo (imagem), você encontrará uma seleção de textos e livros para leitura de deleite, que podem ser utilizados com os alunos em sala de aula.



 **Atividade de escrita de palavras a partir do texto**

COMPLETAR O NOME DE CADA FIGURA



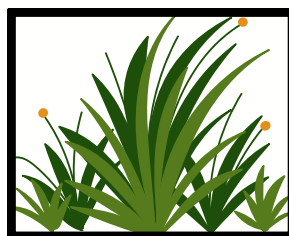
GA\_\_O



GA\_\_O




\_\_ATO



\_\_ATO

## **Atividade de escrita do texto**

 Completar o texto com as palavras faltosas. Associar as palavras com as imagens que representam.

CADÊ O TOUCINHO QUE ESTAVA AQUI?  
CADÊ O TOUCINHO QUE ESTAVA AQUI?  
O \_\_\_\_\_ COMEU.  
CADÊ O GATO?  
FOI PRO \_\_\_\_\_.  
CADÊ O MATO?  
PEGOU \_\_\_\_\_.  
CADÊ O FOGO?  
A ÁGUA APAGOU.  
CADÊ A ÁGUA?  
O \_\_\_\_\_ BEBEU.  
CADÊ O BOI?  
FOI AMASSAR O TRIGO.  
CADÊ O \_\_\_\_\_?  
A \_\_\_\_\_ ESPALHOU.  
CADÊ A GALINHA?  
FOI BOTAR \_\_\_\_\_.  
CADÊ O OVO?  
O \_\_\_\_\_ COMEU.  
CADÊ O PADRE?  
ESTÁ NO ALTAR.  
CADÊ O ALTAR?  
ESTÁ NA \_\_\_\_\_.  
CADÊ A IGREJA?  
FICA POR AQUI, POR AQUI, POR AQUI!

		
<b>GATO</b>	<b>GALINHA</b>	<b>PADRE</b>
		
<b>IGREJA</b>	<b>FOGO</b>	<b>BOI</b>
		
<b>TRIGO</b>	<b>OVO</b>	<b>MATO</b>

Trabalhar com os dígrafos lh, nh, ch em contexto de imagens com legendas. Apresentar a imagem para o estudante fazer a leitura da imagem e da legenda. O professor faz intervenções com as perguntas: Quando? Onde? Quem? O quê?

A partir da leitura da imagem (da esquerda para a direita e de cima para baixo) o estudante identifica os elementos tempo, espaço, personagem, ação. O professor auxilia na mediação por meio de perguntas como:

- Quando acontece a cena?
- Onde acontece a cena?
- Quem aparece na cena?
- O que está fazendo?

Levando o aluno a identificar os elementos na imagem, em seguida realiza a leitura da frase.

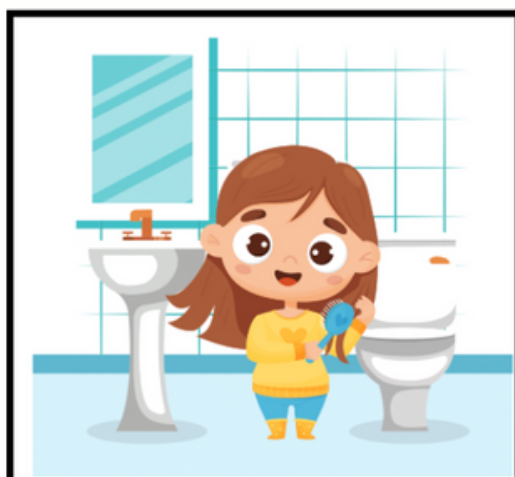
Exemplo



O VENTO FORTE BALANÇA OS GALHOS E DERRUBA AS FOLHAS DAS ÁRVORES.



A MENINA ESTÁ FAZENDO SANDUÍCHE NA COZINHA.




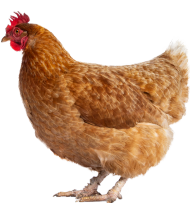


A MENINA ESTÁ PENTEANDO SEU CABELO NO BANHEIRO.

Após a leitura das imagens e frases, o professor registra na lousa as palavras chacoalha, galhos, folhas, sanduíche, cozinha, banheiro. Solicita que os estudantes circulem na atividade e questiona o que essas palavras têm em comum. Espera-se que percebam que as palavras têm a letra h no meio da sílaba. O professor explica à turma que a letra h altera o som das letras n, c, l. Dígrafos são grupos de letras (duas letras) usadas para representar um único fonema (som).

## Atividades com dígrafos





# DÍGRAFOS

CIRCULE A PALAVRA COM O DÍGRAFO NH DE ACORDO COM A IMAGEM

	aranha montanha rainha senhora
	rainha linha mocinha galinha
	TOUCINHO PORQUINHO MOINHO GALO
	cebolinha cenoura semente linha

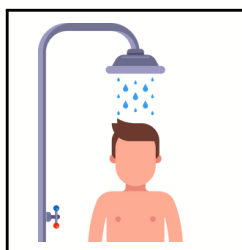
# DÍGRAFOS

CIRCULE A PALAVRA COM O DÍGRAFO LH DE ACORDO COM A IMAGEM

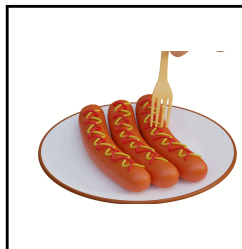
	MANDALA MEDALHA MOLHA SERRILHA
	FOFA FILHA FOLHA GALHO
	MOLHA MILHO MOLHO MINGAU
	PALHAÇO PAPAI PALHA PALHOÇA

# DÍGRAFOS

CIRCULE A PALAVRA COM O DÍGRAFO CH DE ACORDO COM A IMAGEM



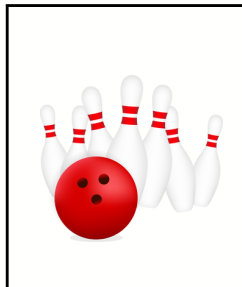
CHUVEIRO  
CADERNO  
CHURROS  
CAMA



SAL  
SALSICHA  
SALADA  
CHA



CHURROS  
CHIMARRÃO  
CHUTEIRA  
CARTEIRA



BOLO  
BOLACHA  
BOLICHE  
BELISCO

No QR CODE abaixo, você encontrará material de pesquisa focado na alfabetização de crianças com DI. O conteúdo inclui:

- Jogos para alfabetização: Atividades lúdicas que ajudam a desenvolver habilidades de leitura e escrita.
- Atividades em grupos: Dinâmicas que promovem a colaboração e o aprendizado conjunto.
- Jogos interdisciplinares: Atividades que integram diferentes áreas do conhecimento, enriquecendo o processo educativo.
- Ensino de ortografia: Estratégias e práticas para ensinar a escrita correta das palavras.
- Sequências didáticas: Planos de aula estruturados que facilitam a alfabetização, aumentando o engajamento e o interesse dos alunos, e incentivando-os a se tornarem protagonistas no processo de aprendizado.



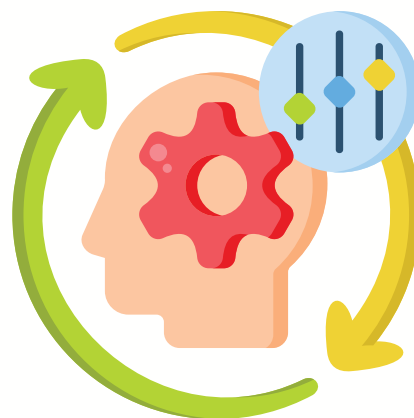
## Estratégias pedagógicas

O alunos com DI têm potencial para avançar na leitura e escrita, desde que sejam criadas situações de aprendizagem apropriadas. Portanto, utilizar estratégias de leitura semelhantes às aplicadas a alunos sem deficiência pode ser determinante para o sucesso na alfabetização desses estudantes (Dantas, 2019).

## Adaptações e Individualização

A educação inclusiva é um processo dinâmico que exige estratégias especializadas para apoiar a aprendizagem dos alunos com DI. Além de garantir acesso ao currículo e criar um ambiente acolhedor, é essencial adaptar e personalizar as abordagens pedagógicas para atender às necessidades desses alunos.

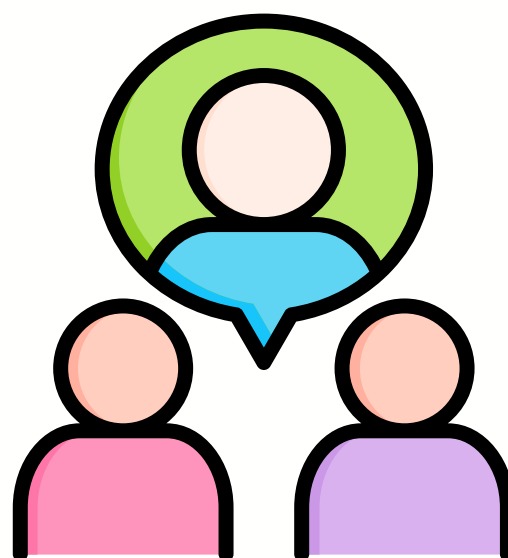
As pessoas com DI podem enfrentar desafios que afetam sua participação na escola e a aquisição de conhecimentos científicos. Por isso, estratégias especializadas são indispensáveis para garantir sua inclusão e sucesso acadêmico (Budell; Meier, 2012).



## Mediação pedagógica

A mediação pedagógica, conforme observado por Dantas (2019), é uma ferramenta essencial para enfrentar desafios educacionais. Quando realizada de forma adequada e alinhada à perspectiva Histórico-Cultural, a mediação pode promover mudanças significativas no desenvolvimento cognitivo dos alunos, ajudando-os a superar dificuldades na construção do conhecimento.

Paixão (2018) enfatiza o papel central do professor nesse processo, destacando a importância de uma relação dialogada e do uso eficaz de ferramentas pedagógicas para uma intervenção mais significativa no aprendizado dos alunos.



## Trabalho colaborativo

O trabalho colaborativo é uma abordagem que promove a participação conjunta de toda a equipe escolar na educação dos alunos. Segundo Effgen (2012), essa prática é fundamental para promover interações significativas, nas quais cada aluno é desafiado de maneira didática, o que estimula seu aprendizado.

Essa estratégia, adotada para promover a inclusão escolar, oferece práticas pedagógicas que beneficiam não só os alunos, mas também todos os profissionais da escola. Para que o ensino colaborativo funcione, é importante que os professores recebam apoio contínuo, como formação adequada, boas condições de trabalho, e suporte da gestão escolar.

O principal objetivo do ensino colaborativo é integrar o trabalho dos professores da sala de aula comum, dos professores especializados, e da equipe pedagógica, para criar um ambiente de aprendizado inclusivo (Amorim; Araújo, 2018). Aqui, o foco é promover a aprendizagem conjunta entre os alunos, respeitando suas diferenças e favorecendo o pleno desenvolvimento das potencialidades. A troca de experiências é valiosa e tem gerado resultados positivos no processo educacional desses alunos.



## Aprendizagem Cooperativa

A aprendizagem cooperativa é composta por técnicas de ensino que se baseiam na interação entre os estudantes, permitindo que aprendam uns com os outros. Essa abordagem promove o desenvolvimento de habilidades sociais, cria um sistema de apoio mútuo, incentiva a responsabilidade coletiva e estimula a expressão das ideias por meio do diálogo. Um exemplo prático dessa metodologia é a tutoria de pares e os trabalhos em grupos, onde os alunos colaboram diretamente, enriquecendo o aprendizado por meio da cooperação (Mendes, 2023).

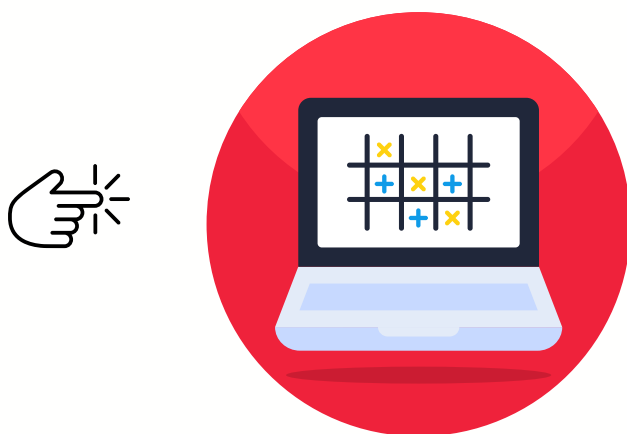


## Práticas - Instrumentos - Tecnologias

A adoção de metodologias ativas, como a gamificação, podem oferecer uma abordagem inclusiva para alunos com DI, incentivando seu protagonismo na execução das atividades (Murr; Ferrari, 2020). Os recursos digitais acessíveis, como e-books de alfabetização, videoaulas, jogos online interativos e materiais impressos aliados à intervenção pedagógica, tornam-se ferramentas eficazes para explorar as potencialidades desses estudantes, adaptando o ensino às suas necessidades.

A plataforma Kahoot.com, por exemplo, disponibiliza uma variedade de jogos online gratuitos que podem ser integrados às atividades em sala de aula, promovendo uma experiência de aprendizado mais envolvente e acessível.

### Kahoot



**Jogos online**



A plataforma Quizizz é uma ferramenta gratuita que facilita a gamificação de aulas em diversas áreas do conhecimento, incluindo a fase de alfabetização. Através da criação e utilização de questionários online, o professor pode integrar atividades lúdicas ao processo de ensino, incentivando a participação ativa dos alunos. Além de permitir o uso de questionários prontos, a plataforma oferece a flexibilidade para que os docentes criem conteúdos personalizados, adaptados às necessidades específicas de seus alunos.

# QUIZIZZ



## Referências

AMERICAM PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais-DSM-5-TR**. Porto Alegre: Artmed, 2023.

AMORIM, G. C.; ARAUJO, R. C. T. A inclusão na educação infantil: As faces da itinerância. In: PAPIM, Angelo Antonio Puzipe; ARAUJO, Mariane Andreuzzi de; PAIXÃO, Kátia de Moura Graça; SILVA, Glaciélma de Fátima da (Orgs.). **Inclusão Escolar: perspectivas e práticas pedagógicas contemporâneas**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018. p. 115-128. Disponível em: <<https://proinclusao.ufc.br/wp-content/uploads/2018/07/7ba6db-40f42f3797bf4e7ebf9b0012263417c4.pdf>>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. 2. ed. Brasília, DF: CORDE, 1997.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência** (estatuto da pessoa com deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm).

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Conjunta nº 21, de 25 de novembro de 2020. **Dispõe sobre o Protocolo para o Diagnóstico Etiológico da Deficiência Intelectual**. Brasília: MS, 2020. Disponível em: [deficiencia-intelectual-protocolo-para-o-diagnostico-etiologico.pdf](#).

BUDEL, G.C; MEIER, M. **Mediação da aprendizagem na educação especial**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

DANTAS, L. M. **"É possível mudar?"**: práticas pedagógicas de professores de sala de aula que atuam na alfabetização de estudantes com deficiência intelectual. Fortaleza, 2019. Tese (Doutorado em Educação). UFC, 2019.

EFFGEN, A.P.S. A sala de aula comum e o Atendimento Educacional Especializado: a prática pedagógica como possibilidade de colaboração. In: ALMEIDA, M.L; RAMOS, I.O. **Diálogos sobre práticas pedagógicas inclusivas**. Curitiba: Appris, 2012, p. 127-146.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Cadastro Central de Empresas 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/umarama/panorama>>.

MENDES, E. G. **Práticas inclusivas inovadoras no contexto da classe comum: dos especialismos às abordagens universalistas**. São Paulo: Encontrografia Editora, 2023. 185 p. ISBN 978-65-5456-043-6.

MURR, C. E. FERRARI, G. **Entendendo e aplicando a gamificação [recurso eletrônico]: o que é, para que serve, potencialidades e desafios**. USFC:UAB, 2020

PAIXÃO, K. DE M. G. **Mediação pedagógica e deficiência intelectual: em cena a linguagem escrita**. Tese (Doutorado em educação) Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2018. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/items/c1ce39a0-51cf-4e45-b58e-08463214743a>>

REBELO, A. S. **A Educação Especial no Brasil: indicadores educacionais de atendimento especializado (1973-2014)**. 200 f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2016.

SILVA, B. M. D. C. da; PEDRO, V. I. D. C.; JESUS, E. M. de. Educação Inclusiva. **Revista Científica Semana Acadêmica**, ISSN 2236-6717, 11/01/2017. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/educacao-inclusiva>. Acesso em: 09 set. 2023.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SOARES, M. B. **Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.

VIGOTSKI, L. S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011.

ESTE E-BOOK É UMA FERRAMENTA PARA PROFESSORES CRIAREM AMBIENTES DE APRENDIZADO INCLUSIVOS E APOIAREM O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E SOCIAL DE TODOS OS ESTUDANTES, INCLUINDO AQUELES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.



**Juntos, podemos promover  
a alfabetização e o  
letramento para todos.**



**2024**